

Assignatura

Assignatura em Ovar, semestre 500 rs.
Com estampilha..... 600 rs.
Fóra do reino accresce o porte do correio.
Annunciam-se obras litterarias em oca de dois exemplares.

Pagamento adiantado

Redacção e administração
Rua d'Arruela n.º 119

O POVO D'OVAR

Publicações

Publicações no corpo do jornal a 6 rs a linha.
Annuncios e communicados 50 reis linha.
Repetições 20 rs. linhas
Annuncios premanentes 5 »
Folha avulso..... 40 reis.

Director e editor—Francisco Fragateiro

Administrador—Antonio José Pereira Zagallo

Séde da imprensa
Rua da Fabrica, n.º 11—Porto.

As camaras e o paiz

As camaras votaram sempre e por consideravel maioria as medidas mais importantes, que o governo apresentou e entendeu necessarias para poder viver constitucionalmente. O povo viu todas as scenas, que no parlamento se representaram, com suprema indiferença: não deu o menor signal de apoiar nem os projectos financeiros e economicos d'uns, nem a opposição ferrenha dos outros. Debalde se faz *reclame* em letras gordas nos jornaes com o contracto do emprestimo em Paris ou com as negociações da Africa oriental, classificando tudo de desastres: debalde se inventaram as mais mirabolantes imagens para tornar odioso o adicional de 6 %, fazendo-o incidir sobre o povo já sem camisa: debalde se explora por todos os feitios o monopolio dos tabacos, espicaçando o Douro que agonisa roido pelo philoxera e com esperança na famosa companhia dos vinhos do Alto-Douro. O paiz ouve, descrente, esses laivos de indignação, sempre vibrantes de entusiasmo quando na opposição, mas logo fementidos no poder.

Por isso as discussões morriam apóz curta demora: não tiveram eccho fóra da casa do parlamento: e os protestos, que lá se lavraram, poderão servir um dia para legitimar as violencias do maior numero, mas para mais nada.

As camaras cumpriram e bem a sua missão. Delegadas do governo, como sempre foram, votaram o que o governo quiz. Tambem o governo ha-de despachar quem ellas mandarem—uma invasão de attribuições compensa a outra.

Se d'outra forma tivessem procedido, nem agradavam mais nem menos ao povo indifferente. Os eleitores ao confirmarem o diploma ao seu representante pedem lhe apenas que... faça um bocado de politica sertaneja lá por Lisboa, e pouco mais. O deputado leva para a capital a carteira recheada de nomes de pretendentes e da nota das pretensões, e, por contrapeso, a intima convicção de que a sua gente ignora completamente o alcance de qualquer projecto financeiro ou politico, importando-se pouco de como o seu representante vota.

Assim os deputados vão para as camaras sem o verdadeiro estímulo, que era a necessidade de advogar os interesses dos seus constituents. Se o seu amor proprio e desejo de sobresahir se levanta, tornam-se então garrulos, que é cousa bem mais desastrosa do que se fossem mudos, carneiros ás ordens dos governos. Esses falam da patria sem por ella sentir a mais pequena affeição: propugnam pelo bem estar

do paiz em bellas phrases certos de que, quando tiverem governo seu, hão-de advogar doutrinas diametralmente oppostas: querem a Liberdade sem peias, a licença e o abuso na sua maior amplitude, estando contra as auctoridades; mas logo que a sua posição muda tornam-se os mais ferrenhos partidarios da Ordem, uns auctoriarios rigoristas.

A este resultado levam as opiniões advogadas sem convicção: produz semelhança resultado a comedia politica, posta em scena á sombra e debaixo da protecção da Carta Constitucional.

E quem cá de fóra assiste ao espectáculo nem serio, nem moralizador tem vontade de dar patçada. E' o que povo tem feito, mas d'um modo tão infeliz que soffre sempre as mais desastrosas consequencias. As febres e Pombal são um bom espelho no futuro, e as espadeiradas nos matulas dos armazens de Gaya, as violencias contra os cigarreiros e até os morticínios na Areosa por causa d'um imposto camararia, aquietam os animos ainda ss mais fogosos.

A opposição observa com horror o conluio de todos os empreiteiros, de todos os dos negociantes do Estado. Os viscondes e condes de dinheiro não se querem arranhar por muito tempo: proferem distribuir amigavelmente a gorda fatia que o Thesouro publico dá aos que, nos syndicatos, teem logar proeminente.

Faz bem a opposição! Quando discutia o monopolio dos tabacos, medida, que, quando poder, defendeu até ao exagero e até á violencia, só via no projecto o sr. Conde de Barnay, feliz adjudicatario, ao que constava, de envolta com Foz e Moser. D'ahi a guerra á *outrance*, simulando defender a liberdade e a moralidade publica. Não pensou na figura menos correcta que fazia, atacando hoje o que hontem achava bom. Limitando a guerra aos syndicatos, não era mais correcto, porque durante a sua estada no poder viveu com elles, valeu-se d'elles, honrou-os com titulos.

As camaras não podem ser o theatro dos ressentimentos, nem tão pouco das contradicções de um partido. A missão d'este é mais nobre, mais elevada. Sem factos não se pode lançar o stigma do crime sobre um governo. Espere a opposição porque no monopolio o governo proceda menos legalmente e então verbere-o, accuse-o perante a opinião publica.

Administração municipal

Temos notado que ha uma verdadeira reluctancia da parte

dos vereadores municipaes em alienar a lenha da Estrumada ou em mudar n'um apice sequer a antiga administração; muito embora, com respeito a este assumpto tenham já seguido ideas diametralmente oppostas.

Ou não querem arcar de frente com a mais pequena resistencia d'alguns pescadores brancos, que entendem ser sómente sua a Estrumada: ou então preferem o *status quo*, por lhes trazer uma boa serie de dependencias lucrativas debaixo de muitos pontos de vista.

Em todo o caso fica o egoismo de alguns predominando sobre o bem estar do concelho.

Tal procedimento nem é demasiado correcto; mas, como, em politica, não é a esse fim que se almeja, tudo corre no melhor dos mundos.

E são esses os homens que nos accusam de syndicateiros e de quejandas coisas, a nós que, fóra de toda a acção administrativa, vamos aplanando o caminho e sobre-carregando com parte das responsabilidades que caberiam a uma vereação, fosse de que partido fosse, que, terminando com o *ram-ram*, in'ciasse no concelho uma época de melhoramentos desde ha muito reclamados pela opinião publica!

Os reformadores, mesmo n'um meio acanhado e pequenissimo, que reagem contra velhas arruaças e enraizados preconceitos hão de forçosamente vêr levantar contra a guerra dos que lactam á sombra dos abusos e dos erros. Por isso nós esperamos sempre que contra nossa propaganda leal e sincera viesse bater o grito dos feridos quer na sua vaidade, quer nos seus interesses.

Venham embora uns após outros, que nos encontrarão a receber os friamente, com a consciencia de quem cumpre com o seu dever sem se importar com o grammar dos pequenitos.

A Estrumada deve ter entrado no patrimonio do municipio desde que foi extinta a Casa do Infantado a que pertenciam todos os nossos areas ao poente da nossa villa.

No principio era pequena, como ainda se pode observar pela differença da idade dos pinheiros, mas depois as camaras foram-na successivamente alargando, já do sul a norte, já do nascente a poente, fazendo successivamente novas plantações, que as mais das vezes eram soterradas pelas dunas d'areias movediças.

Ainda ha pouco tempo o Carregal marcava o *terminus* da arborisação e na abertura da estrada só se viam monticulos de areia corvados por pequenas montas de junco bravo, e de longe em longe urzes rachiticas de côr acinzentada.

Todos os annos a estrada de macadam e a camara do Carregal á costa era associada

e a camara via-se obrigada a gastar grandes sommas, para que va epocha da pesca e durante a estação balnear, os carros podessem transitar livremente.

Com a abertura da estrada as areias começaram a fixar-se, arborisação appareceu n'uma larga zona nascente a poente e hoje essa estrada não dá despeza ao cofre municipal com desassoriamente.

A sementeira do penisco fez-se a principio com o auxilio de tranqueiras de madeira e ramas. Esta era difficillima e dispendiosa, já pelas obras a fazer, já pela guarda das proprias tranqueiras que eram roubadas. Depois essa sementeira foi auxiliada pela plantação das canas communs o que deu o melhor resultado; porque ao mesmo tempo que o penisco fica protegido contra o vento, que o descobre ou sepulta debaixo de grandes dunas, crescem fixando o terreno e dando um bello aspecto aos antigos e aridos montes d'areia, que no largo se veem.

E' de justiça que aqui consigamos, que tanto as camaras regeneradoras, como a camara progressista do sr. João Baptista a cargo de quem estava o pelouro da Estrumada, foram incansaveis em promoverem as sementeiras e plantações annuaes, concorrendo todos para que progredissem as mattas novas d'além do Carregal augmentando assim o valor da propriedade municipal, para os vindouros poderem viver desafogadamente sem quaesquer impostos municipaes, se elles... tiverem mais tino do que nós na administração concelhia.

Quando a Estrumada era mais pequena, mas bem mais densa e por isso mais rica do que actualmente, uma vereação—a de João de Castro—lombrou-se determinando com os impostos camararios, dar uma vida mais folgada aos municipaes.

Viu que essa matta podia ser a unica fonte de receita municipal contanto que se lhe applicasse um bom systema de administração.

Consultados as pessoas competentes, foram estas de opinião que se dividisse a Estrumada em 40 quarteirões ou talhões procedendo-se á venda de um em cada anno seguindo-se logo a sementeira d'elle. Por esta forma entendia a camara que a matta nunca se desfalaria, porque terminado a ultima venda ou córte, já o primeiro talhão estaria perfeitamente creado; e o municipio obteria uma receita continuada e importante, sufficiente para satisfazer as suas necessidades.

Ninguém dirá que semelhante medida não fosse acertada.

Pois encontrou vida opposição e tão viva que os vereadores iam sendo victimas do seu zelo, e a vereação foi deposta passado pouco tempo.

Quem levantou essa opposição?

EXPEDIENTE

Estando prestes a findar o quarto anno do nosso jornal vamos proceder á cobrança das assignaturas em divida.

Pede-se aos nossos estimaveis assignantes o obsequio de mandar satisfazer a importancia das suas assignaturas.

Novidades

Theatro.— Duas noutes cheias, a de domingo e a de quarta feira.

A companhia organizada pelo sympathico actor Firmino agrade em extremo ao nosso publico, que, apesar de ser pouco exigente, regateia as palmas aos lances ainda que muito bem desempenhados. A nossa plateia está demasiadamente *descançada* de bons espectaculos e d'ahi umas gargalhadas inconvenientissimas em situações dramaticas, uns signaes de ruidosa approvação a um dito chulo. Simple effeito de mais companhias dramaticas representando no meio da arruaça e dos dichotes de meia duzia.

O espectáculo de domingo satisfaz por completo o gosto pacatamente recatado do indigena medroso das comedias modernas. A comedia «Ouros, copas, espadas e paus», muito bem escripta e muito bem desempenhada não tem um dito grosseiro que fixa os ouvidos mais apurados do pae de familia—pouco sal e pimenta a inoffensiva de todos era a comedia—«Um Fura-Vidas» em que Portulez desempenhou um papel magnifico.

Na quarta-feira a companhia deu nos o «Assassino de Macario» que abre por uma serie de situações e de ditos causticantes, que faziam irritar os ouvidos castos dos pudibundos vareiros. O monologo «As modas» pelo actor Firmino, com bom desempenho, seguiu o genero do «assassino». Para fechar essa noute *terribil* veio a sr.ª Prata fazer a cançoneta «Passou de moda casar». Houve pae de familia que chegou a quasi-desmaiar com tantos tormentos: a cada passo os cabellos estacavam-se-lhe. O sexo fragil ria-se e, na plateia, um grupo batia palmas, pedindo *bis, bis* e a cada *bis* a Prata com mais *salero* apimentava o dito, sublinhava a phrase. Um horror! um verdadeiro horror para os nossos castas e pudibundos cosmes, porem... todos queriam mais noutes como essas.

Não podemos especialisar o desempenho. Todos estiveram á altura dos seus papeis.

A philarmonica Boa-União desempenhou em ambas as noutes, com verdadeira mestria al-

gumas lindas peças do seu repertório.

A impressão que nos causou foi a mesma que quando pela primeira vez tocou n'um coreto, na Praça, no dia de santo Antonio.

Estudem, estudem, que vão muito bem.

Festividade.—A de domingo em Vallega esteve muito boa.

O nosso povo não faltou lá. Como não havia mais divertimentos em outra parte, a romaria foi enorme. Pela estrada, ao cair da tarde, desfilavam constantemente grupos e grupos.

Furadouro. Com variada fortuna, as companhas tem trabalhado. No geral o producto não chega para pagar as despesas dos lanços.

Isto assim vai mal. Não tardará que a miséria entre na classe piscatoria e d'ahi todas as más consequências, que por vezes temos observadas.

—Anda construindo um prédio importante na rua principal e junto á antiga capella, o nosso amigo, o snr. Francisco da Fonseca Soares.

Activam-se as obras na nova casa d'assembleia do snr. padre Francisco d'Oliveira Baptista.

—O mar continua muito afastado dos palheiros, o que já não succedia havia muitos annos.

Dizem os entendidos que essa grande porção d'areia que se interpõe entre o mar e as casas, tem sido arrastadas das costas do norte. E' bastante sensível a corrente das aguas no sentido do norte a sul, rastejando a costa.

Veraneando.—Partiu para o Minho em viagem de recreio o nosso distincto amigo, dr. Antonio dos Santos Sobreira acompanhado do s. exc.^{ma} familia.

Que por lá gose muito é o que deveras estimamos.

Acto.—Fez acto do segundo anno da faculdade de Mathematica na Universidade de Coimbra o estudante Bernardo Barbosa de Quadros.

Parabens.

Desordem.—O snr. Rico, mestre d'obras do Bajunco d'esta villa ia ha dias para Vallega, rompendo-lhe a manhã ahi para as alturas do Cadaval.

Por ahi tambem encontrou se com um trolha ou coisa que o valha de Vallega, que vinha em direcção a Ovar.

Ao passarem um pelo outro, o trolha sem mais *tirte* nem *quart* descarregou uma valente pancada no snr. Rico, deitando immediatamente a fugir.

Breve se aproximaram os srs. Pinhos da Regadoura, que iam para a Estação do caminho de ferro, os quaes ainda viram o agressor fugir.

O offendido queixou-se ao poder judicial.

Tentativa de suicidio.—De quando em quando vem uma temporada de má sorte para os casados.

Por causa d'umas insignificantes dissensões domesticas, a esposa do snr. Magina de Vallega, fugiu uma d'estas noutes de casa, imaginando o marido que ella tivesse ido para casa dos paes.

No dia immediato, pela manhã, quando umas sardinheiras

da Bemposta passavam junto ao poço que ao fundo da cortinha do snr. Magina está, ouviram uns gritos já bastante frouxos que sahiram do poço. Avisaram gente que por alli passava. Lançaram uma escada ao poço e só então reconheceram a esposa do snr. Magina que estava prestes a passar d'esta vida para melhor.

Ella tentara suicidar-se na vespera; mas logo depois do mergulho a sensação da agua fria, reagira fortemente contra a excitação de que estava possuida.

Se todos os suicidas se lembrassem de se atirar a um poço pouco fundo e alli tomar molho durante uma noute inteira, perdiam a vontade de fazer novas tentativas.

Senhora de Lá-Sallete.—No principio do primeiro mez temos em Oliveira d'Azeimeis a pomposa festividade da Senhora de Lá-Sallete.

Ao que nos dizem, este anno a festa assumirá um luxo e pompa nunca vistos.

Aqui fica o aviso aos amantes de romarias.

A cultura do arroz.—Por vezes temos pedido providencias, a quem compete, contra a cultura do arroz, que n'esta villa se vai a pouco e pouco distendendo.

Não será preciso allegar o que se passou no tempo em que a cultura do arroz vinha até o casal e a epidemia das sessões e das febres perniciosas victimavam innumeradas pessoas, a ponto de se congregarem todo o povo contra os cultivadores e pedir ao governo que intercedesse, para melhorar as condições sanitarias.

Desde então até ha pouco tempo ainda, as condições de salubridade da villa foram excellentes: agora vão mudando, porque se começa a fazer sentir effeito da cultura do arroz. Aparecem já frequentemente as febres paludosas, predominando na esphemiasmos sujeita á influencia do nuas ruas que se exhalam do chiqueiro dos arrosaes. Com o calor dos ultimos dias e com o absoluta falta d'agua nos rios, que fornecem á força agua para a rega do arroz, não faltarão mais doencas.

Estamos na epocha das visitas sanitarias. Bom é que se não deixem de lado as providencias, que este assumpto reclama urgentemente.

As considerações pessoas pelos cultivadores do arroz pótem valer muito, mas a saude publica vale bem mais.

Litteratura

O MEU RELOGIO

HISTORIETA INSTRUCTIVA

O meu bello relógio novo tinha regulado dezoito mezes sem se atrazar nem adeantar, sem se lhe quebar nenhuma parte do seu machinismo, e sem parar. Eu tinha chegado já a imaginal-o infallível nos seus juizes sobre as horas do dia, e a considerar como immorredouras a sua constituição e a sua anatomia.

Mas, por fim, uma noite dei-

xei-o cair ao chão. Affligi-me por causa d'isso, como se o facto fosse um aviso, um presagio de calamidade.

Dentro em pouco, todavia, reanimei-me, acertei o relógio por calculo e bani todos os maus presentimentos e superstições.

No dia seguinte passei por uma relojoaria afim de acertal-o pelo tempo exacto, e o chefe do estabelecimento tirou-m'o da mão e procedeu a acertal-o para me obsequiar.

Então disse-me elle: «Está atrazado quatro minutos precisa o regulador um pouquinho avançado.»

Fiz diligencia por detel-o—esforcei-me por lhe fazer comprehender que o relógio regulava perfeitamente.

Foi tu o debalde; aquella cabeça humana não foi capaz de entender outra cousa senão que o relógio estava quatro minutos atrazados e que o regulador devia avançar um bocadinho; e por conseguinte, enquanto eu girei á rôda d'elle n'uma verdadeira angustia, e procurei fazer com que me deixasse o relógio quieto, elle tranquillo e cruelmente levou a cabo o seu damnado intento.

Começou então o relógio a adeantar-se. E foi-se adeantando mais e mais cada dia. Dentro de uma semana parecia ter adoeccido com uma febre violenta, chegando o seu pulso a marcar cento e cinquenta á sombra. Ao fim de dois mezes, tinha deixado muito para a rectaguarda todas as pendulas da cidade, e levava de dianteira ao almanach nada menos de treze dias. Estava já saboreando as neves de novembro, quando ainda as folhas de outubro e-tavam cahindo. Accelerava assim de tal modo a renda da casa, o pagamento das letras, e outras cousas que taes, de maneira tão desagradavel e ruinosa, que se tornou insupportavel para mim.

Levei-o então para o relojeiro para o regular.

Este perguntou-me se elle já tinha sido alguma vez concertado. Disse-lhe que não, que nunca tinha precisado de concerto.

Relanceou então um olhar de esperteza, perscrutando rapidamente o relógio aberto; em seguida assestou no olho uma lente e poz-se a devassar o machinismo.

Disse que precisava ser limpo e untado, além de regulado, que voltasse por elle d'ahi a uma semana.

Depois de limpo, untado e regulado, principiou a andar roncoiro a tal ponto que batia descompassado como um chocalho.

Comecei então a ser abandonado pelos comboyos, a faltar ás horas ajustadas, a perder o jantar: o relógio estendia até quatro os tres dias de cortezia e choviam sobre mim os protestos; gradualmente foi descahindo para hontem, depois para ante-hontem, depois para a semana passada e dentro em breve entrei a reconhecer que ia ficando isolado e solitario nas semanas antepassadas e que começa a perder o mundo de vista. Parecia-me surpreender em mim mesmo uma especie de sentimento que furtivamente me invadia, inclinandome para as muniás dos museus, e como que desejava entrar em colloquio com ellas.

Fui a um relojeiro outra vez.

Este reduziu-me o relógio a bocados enquanto eu esperava, e em seguida disse-me que o tam-

bor estava dilatado. Era arranjo para tres dias.

Depois d'isto o relógio dava-me um termo médio, mas nada mais: Durante metade do dia andava como um desenfreado e fazia tal bulha, tinha uma tal ronqueira, um tal resfolegar, soltava taes latidos, alarido, que eu proprio nem podia dizer o que pensava de taes disturbios; e, emquanto queria, não havia relógio na terra que podesse lutar com elle. Mas durante o resto do dia deliberava atrazar-se e assim ia estonteado até que todas as horas que tinha deixado para traz o apanhavam outra vez. De modo que, por fim, volvidas vinte e quatro horas, podia apr sentar-se deante do melhor entendedor, certo em ponto e sem novidade. Mostrava então uma hora média muito honesta e pacata, e ninguém n'este mundo seria capaz de avançar que elle houvesse feito mais ou menos do que o seu dever. Porém, uma média correcta é apenas uma fraca virtude n'um relógio, e eu tratei de levar o instrumento a outro relojeiro.

Este disse-me que o escape estava partido. Respondi-lhe, que ainda bem que não era cousa mais séria. Para fallar verdade completa, eu não tinha a menor idéa do que fosse o escape, mas entendi que me não era permittido parecer ignorante de um extranho.

Concertou-se-lhe o escape; mas aquillo que o relógio ganhava n'um dia, perdia-o no outro. Andava durante algum tempo, depois parava um pedaço, em seguida andava outra vez um bocadinho, e assim successivamente, usando de completa liberdade no respeitante aos intervallos. E de cada vez que disparava um avanço seguia-se-lhe um recuo, como arma de fogo quando atira.

Contive a minha impaciencia durante alguns dias, mas finalmente levei o relógio a outro relojeiro.

Este fêl-o inteiramente em bocados, e examinou com demora as ruinas debaixo da sua lente; por fim disse que lhe parecia que o desarranjo estava no cabello.

N'esta conformidade o concertou e pôl-o em movimento.

Agora andava bem, com excepção de que, sempre que faltavam dez minutos para as dez, os dois ponteiros fechavam-se como uma thesoura e d'ahi por diante caminhavam juntos. O homem mais pratico do mundo era incapaz de fazer a menor idéa do tempo deante de semelhante relógio, de maneira que não tive outro remedio senão procurar quem de novo lhe desse concerto.

Este agora disse-me que o mostrador estava um pouco curvo, e que a mola real não estava direita.

Observou tambem que parte das peças precisavam ser substituidas.

Fez tudo quanto entendeu, e d'ahi o meu relógio começou a funcionar de modo que seria inexcedível se de vez em quando, depois de trabalhar, com proposito, durante umas oito horas proximoamente, lhe não desse lá por dentro uma cousa qualquer repentina, com que elle começava a zumbir como uma abelha, principiando os ponteiros immediatamente a andar á roda, tão depressa que toda a sua individualidade se perdia completamente, e elles não pareciam mais do que uma delicada teia de aranha sobre o mostrador. Andava assim

as vinte e quatro horas seguintes em seis ou sete minutos, e por fim parava com uma pancada.

Fui, com um peso no coração, procurar ainda outro relojeiro, e fiquei olhando para elle emquanto me desmanchou o relógio todo.

Então preparei-me para o interpellar asperamente, porque as cousas já se iam tornando serias. O relógio tinha-me custado primitivamente duzentos dollars, e creio que já tinha gasto duzentos ou trezentos em concertos.

Emquanto esperava e observava o que se estava fazendo, reconheci no relojeiro umas antigas r lações — um antigo engenheiro machinista de bordo, e até por signal bem mau engenheiro.

Examinou todas as partes cuidadosamente tal e qual como os outros relojeiros tinham feito, e findo o exame pronunciou o seu veredictum com a mesma confiança e os mesmos modos.

Disse:

«Produce vapor de mais — é preciso ter sempre a chave da porca na valvula da segurança!»

Fiz-lhe saltar os miolos immediatamente, e mandei-o enterar á minha custa.

Meu tio William (Deus lhe falle n'alma!) costumava dizer que um bom cavallo era um bom cavallo até ao dia em que tomava a freio nos dentes, e que um bom relógio era um bom relógio enquanto lhe não tocavam os relojeiros. E costumava admirar-se de não saber o que era feito de todos os caldeiros, espingardeiros, sapateiros e serralheiros mal succedidos no seu officio; mas isto foi cousa que nunca ninguém lhe disse.

Mark Twain.

Por ani

Per Dios! a Hespanha sale-rosa está dando que fallar a todo o mundo.

Levanta a guerra da fome contra o ministerio de Canova. N'um grito de abaixo o imposto! Darchena e Utrera armam-se a ponto de para aquelles pontos serem mandadas tropas,

Mau, parece que o tempo nefasto dos *pronunciam-nt* se aproxima rapidamente. Até ha pouco o povo não queria saber de danças—a coisa era só com a tropa: agora o caso muda completamente de figura—a coisa principia pela tropa

E a regenta D. Christina a deixar se levar pelo sr. Canovas e mais pela politica austriaca. Talvez breve se tenha de arrender; quem sabe?

(Continua.)

BRINCANDO

Charadas novissimas

Esta cantora e este appellido, é maroteira—2,3

Tem graça, na muzica e na India, para comer—1,1,1

Em toda a parte, a escultura, é planta—1,2

O trago, suspende e embarcação—2,1

Na casa, do ecclesiastico é animal—1,2

Todos tem, no navio a embarcação—2,2

O pronome, é mulher e vegetal—1,2

A vogal, é signal vantajoso—1,1

No mar, a mulher é prisão—2.2

A gente tem um signal gracioso—1,1

Raio.

Decifração das charadas do numero anterior

Janeta—Corlino—Fefe—Felpa—Filosofia—Rifa—Zagallo—Talharm—Sapo—Atacador—Aveia—Bagatela.

ANUNCIOS JUDICIAES

ARREMATACÃO

(1.ª publicação)

No dia 15 d'agosto proximo, pelas dez horas da manhã e á porta do tribunal judicial d'esta comarca, vão á praça para serem arrematados por quem mais offerecer, no inventario d'auzentes por obito de Roberto Gonçalves de Sá, abade que foi da freguezia de Esmoriz, sendo as despezas da praça e a contribuição de registo a cargo e á custa dos arrematantes: **Uma terra** lavradia com um bocado da terra mais alta e merugem da agua do rêgo do passal, sita no logar da Relva e chamade o LAMEIRO, avaliada em rs. 950\$000;—**Uma terra** lavradia com agua de rega do rêgo do Passal, chamada o «Bacello», sita no mesmo logar, avaliada em 1:280\$000 reis;—**Uma terra** lavradia com agua de rega do Passal, chamada a «Agra», sita no logar de Mathosinhos, avaliada em 1:900\$000 reis;—**Uma terra** lavradia chamada a «Cortinha do Candal», sita no logar da Relva, avaliada em 600\$000 reis;—**Um bocado** de terra de matto e pinhal, mas sem a madeira, sito no mesmo logar, no valor de 180\$000 rs.; **Uma tapada** de matto e pinhal, tambem sem madeira, chamada e sita na «Relva», no valor de 2:885\$000 reis;—**Um bocado** de matto e pinhal com o mesmo nome e situação, mas sem a madeira, no valor de 295\$000 reis; e **Uma faxa** de terra lavradia inculta, sita no logar da Relva, avaliada em 9:000 rs.; todas da freguezia de Esmoriz.—Estas propriedades, por virtude da deliberação do conselho de familia, hão-de ser postas em praça primeiramente conforme se acham descriptas no inventario e depois por glebas,—conforme se acham dividas e demarcadas, como consta da planta appensa ao inventario e patente no cartorio do escrivão respectivo, afim de se verificar qual o maior valor obtido na praça, quer pela primeira, quer pela segunda forma porque ellasahi hão-de-entrar, devendo ser adjudicadas, já em globo, isto é, como se acham descriptas no inventario, ou já em glebas, como consta da planta, segundo o maior lanço que se obter. Por este meio são citados

os credores incertos para usarem dos seus direitos.

Ovar, 23 de julho de 1890.

O escrivão,

Antonio dos Santos Sobreira.

Verifiquei,

Salgado e Carneiro. 9

ARREMATACÃO

(1.ª publicação)

No domingo 24 d'agosto proximo, pelo meio dia, no tribunal judicial d'esta comarca, hão de ser postos em praça para se arrematarem no valor da avaliação os objectos de ouro e predios abaixo declarados. descriptos no inventario orphanologico a que se procede por fallecimento de João Gonçalves Ferreira, morador que foi no logar de Quintans, freguezia d'Esmoriz, d'esta comarca, sob numeros 13, 14, 15, 16, 17 e 18, afim de com o producto d'arrematação se pagarem as dividas de numeros de 1 a 9, descriptas no mesmo inventario, conforme a deliberação do conselho de familia de 21 do mez corrente.

—Um cordão e coração de filagrana, pesando 47.5 grammas, avaliados a 420 reis a gramma, em 19\$950 reis.

Outro cordão e conceição pesando 39 grammas, avaliada a 420 reis a gramma, em 16\$380 reis.

Uma morada de casas altas e terreas, cortinha de terra lavradia pegada e mais pertencas, dita no logar de Quintans, freguezia d'Esmoriz, d'esta comarca, de natureza allodial, a confrontar do norte com Manoel Ferreira da Costa Senior, sul e nascente com caminhos publicos, e poente com a estrada, avaliada na quantia de 1:050\$000 reis.

Uma morada de casas terreas, quintal de terra lavradia e mais pertencas, sita no logar da Boa Vista, da mesma freguezia, de natureza allodial, a confinar do norte e nascente com herdeiros de João de Sá Balão, sul com caminho publico e do poente com Manoel Fernandes Ramalho, avaliada na quantia de 325\$000 reis.

Uma leira de terra lavradia denominada o «Paçadouro» sita no mesmo logar a freguezia, tambem de natureza allodial, que parte do norte com Manoel Alves da Rocha e outros, sul com Marcelino Francisco de Sousa nascente com Antonio Dias Ferreira e poente com caminho publico avaliada em 260\$000 reis.

Um palheiro ou casa de taboas, sito na Costa do mar, freguezia do Esmoriz, allodial, que confronta de todos os lados com areia, avaliada em 35\$000 reis.

Para a arrematação são citados quaesquer credores incertos.

Ovar, 22 de julho de 1890.

O escrivão,

Frederico Ernesto Camarinha

Aragão

Verifiquei

O Juiz de Direito,

Salgado e Carneiro.

(8)

ARREMATACÃO

(1.ª publicação)

No dia 24 d'agosto proximo, pelo meio dia, á porta do tribunal judicial d'esta comarca, vaee á praça para ser arrematada por quem mais offerecer, no inventario de menores por obito de Francisco Ferreira Lamarão, morador que foi na rua do Outeiro d'esta villa, sendo as despezas da praça e a contribuição de registo á custa do arrematante — **Uma terra** lavradia com um cabeceiro de praia, sita em Tijoza da Marinha d'esta villa pertencente ao casal inventariado e avaliada em 105\$000 reis.

Por este meio são citados os credores incertos para usarem dos seus direitos.

Ovar, 21 de julho de 1890.

O escrivão,

Antonio dos Santos Sobreira.

Verifiquei,

Salgado e Carneiro

10

ARREMATACÃO

(1.ª publicação)

No dia 10 de agosto proximo, pelas 10 horas da manhã, vão á praça para serem arrematados por quem mais offerecer, no inventario por obito de Roberto Gonçalves de Sá, abade da freguezia de Esmoriz os seguintes moveis e madeiras, sendo estas arrematadas no logar onde existem e aquelles no logar da Relva e residencia parochial de Esmoriz, onde viveu o inventariado:

Moveis—Um leito de ferro com colchões, avaliados em 9\$000 reis; uma meza de escriptorio de pau de fóra, no valor de 4\$500 reis; outra dita do mesmo pau, seis cadeiras ordinarias, um lavatorio e uma meza de cabeceira, tudo avaliado em 4\$000 reis; um leito de madeira de pau de fóra, avaliado em 6\$000 reis; um relógio de sala com caixas de madeira avaliados em 15\$000 reis; toda a louça da cozinha incluindo um fogão velho de ferro, avaliados em 9\$000 reis; oitenta caibros de pinho avaliados em 3\$200 reis; tres traves de pinho fracas avaliadas em 1\$500 reis; um carro em bom uso, de bois, com respectiva carga, avaliados em 9\$000 reis; tres pares de calças de panno preto, dois em uso regular e um ordinario, tres casacos de casimira, um azul e dois pretos, em uso regular, no valor de 6\$300 reis; tres guarda-pó ordinarios e uma capa á hespanhola ordinaria, no valor de 2\$500 reis; uma batina em mau uso, um travesseiro de riscado, um panno de flanela, um sacco de linhage, um panno de meza de chita, avaliados em 1\$000 reis; duas fronhas, uma de riscado e outra de panninho, nove guarda-apos de algodão, um par de meias de lã, dois lenços de panninho de côr, um panno de linho e uma toalha de meza de algodão, avaliados em 1\$200 reis; uma toalha da cara, de linho, uma fronha de panno cru d'um travesseiro grande, uma dita de travesseiro pequeno e dez-

seis lenços de linho, usados, tudo avaliado em 5\$000 reis; um lençol de estôpa, duas camizas de panno cru, uma toalha da cara e de linho, tres guarda-apos de algodão, uma camisola de algodão, quatro lenços de linho, um travesseiro grande e dois pequenos estes de linho e aquelle de panno patente, duas cabeceiras grandes e tres travesseirinhas, uma toalha de cara e de linho, tudo usado e avaliado em réis 1\$100 reis; um par de calças de picotilho, um casaco comprido e uma jaqueta, tudo usado e avaliado em réis 1\$100 duas cobertas de chita de cama, tres ditas de meza, dois pannos de chita, dois tapetes, um roquete de morin e um porte-viagem, tudo usado e avaliado em 1\$000 reis; tres chapéus de seda, usados, um par de botas de montar em bom uso, um par de sapatos de verniz, um par de botas de bezerro novas, um dito tambem de bezerro já usadas, um dito de bezerro, outro dito de couro da Russia, dois pares de sapatos em mau uso, sendo uns de verniz e outros de bezerro, tudo avaliado em 9\$000 reis; um ferro, uma escova e uma luva de cavallo, duas escovas novas de calçado, um par de jarras de louça ordinaria, um guarda-chuva muito ordinario, nove quadros de diversas dimensões, tudo avaliado em 1\$200 reis; uma mala de couro, dois bahus de lata, estes em mau e aquelle em bom uso, tudo avaliado em 2\$250 reis, um candieiro de vidro, dois castiças de vidro, um christo pequeno com uma redoma, nove frascos de vidro de diversas dimensões, um cinzeiro de vidro, um pente e uma calçadeira d'aço, duas saboneteiras de louça, tres pequenos objectos de ectagéres e de porcellana, um paliteiro de louça, uma escova de dentes, tudo avaliado em 1\$000 reis; uma caixa de madeira com respectivo violão avaliados em 1\$000 reis; seis cobertas de farrapos e sete cobertores de lã, tudo avaliado em 9\$000 reis; um toucador em bom uso e um dito usado, avaliados em 1\$050 reis; uma commoda de pinho avaliada em 2\$000 reis; dois lavatorios de madeira em mau uso, avaliados em mil reis; duas mezas de cabeceira, dois baldes de lata, um regador idem, duas bacias de louça e duas saboneteiras tambem de louça, tudo avaliado em 1\$000 reis; uma cama estreita de ferro com o respectivo enchergão, e colchão, avaliados em 2\$000 reis; outro dita estreita e de ferro com enchergão e colchão, avaliados em 3\$000 reis; outra dita da mesma forma aparelhada avaliada em 2\$000 reis; tres mesas de cerejeira e uma de pinho, avaliadas em 2\$500 reis; vinte cadeiras de cerejeira, sendo dezoito com assento de palhinha e duas com assento de pau, todas avaliadas em 5\$000 reis; um cama-pé de cerejeira avaliada em 1\$100 reis; oito argolas de ferro com os respectivos chumbadouros, tres vasos de cama de louça, uma cadeira de pinho *retrete*, uma banheira de chuva, tudo avaliado em 1\$700 reis; uma bomba de regar jardim ava-

liada em 4\$500 reis; uma computeira de vidro, um candieiro de gaz de vidro, um galheiro só com um vidro, seis travessas de diversas louças, e dimensões, uma terrina em mau uso, dez pratos sopeiros, mais vinte e um pratos de diversas dimensões, vinte e quatro ditos mais pequenos e proprios de sobre-meza, dezesseis pires de louça diversa, dez pratos de vidro, quinze chavenas de diversas dimensões, tudo avaliado em 5\$000 reis; onze copos de diversas dimensões, cinco calices, duas canecas de porcellana proprias para vinho, um assucareiro, uma tijella de lavar chavenas, dois aparelhos compostos de chavena, testo e prato, proprios para caldos de gallinha, uma leiteira e um paliteiro, tudo avaliado em 2\$500 reis; Uma bacia e dois taboleiros de lata, um frasco de aguardente vasio e empalhado, tudo avaliado em 700 reis; Uma caixa grande nova de pinho em réis 2\$500; uma pipa e seis pipos pequenos de diversas dimensões avaliadas em 7\$000 reis; uma lata de azeite vasia avaliada em 800 reis; uma caixa pequena cheia de milho ordinario, avaliado tudo em 2\$000 reis; duzentos litros de milho avaliados em 5\$000 reis; diversas peças de madeira e algumas já em obra existentes na adega avaliadas em 2\$000 reis; diversas peças de madeira existentes no corredor avaliados em 1\$400 reis; uma canga usada avaliada em 240 reis; diversas peças de madeira e telhões existentes na casa da eira, tudo avaliado em 2\$000 reis; sete móaes aparelhados avaliados em 400 reis; uma zorra com rodas e eixos de ferro avaliada em 6\$000 reis; uma estante com livros contendo oitenta e dous volumes encadernados e em brochura, alem de muitos folhetos, no valor de 19\$400 reis; a colleção do jornal o «Clero Portuguez» dos annos de 1885 a 1889, avaliada em 2\$000 reis; dezesseis folhetos intitulos as «instituições catholicas, avaliada em 300 reis; oito rails de ferro avaliados em 1\$600 reis; um relógio de prata, de bolso, avaliado em 5\$000 reis; e uma acção da Sociedade Anonyma do theatro Aveirense, n.º 549, no valor de 5\$000 reis.

Madeiras—A madeira que existe n'um bocado de terreno de pinhal, descripto sob n.º 53 no inventario, no valor de 10\$000 reis; A madeira que existe na tapada de pinhal chamada a Relva, descripta sob n.º 54, no valor de réis 115\$000.

A madeira que existe n'uma leira de pinhal tambem chamado a «Relva», descripto sob n.º 55, no valor de 25:000 rs. todas sitas no logar da Relva de Esmoriz.

Por este meio são citados os credores incertos para usarem dos seus direitos.

Ovar, 21 de julho de 1890,

O escrivão,

Antonio dos Santos Sobreira.

Verifiquei,

Salgado e Carneiro.

(11)

ANNUNCIO

(1.ª publicação)

Por sentença d'esta data do juiz de direito da comarca d'Ovar foi julgado interdito por prodigalidade, sendo esta interdicção geral, o arguido Antonio Valente de Castro, viuvo, lavrador, do logar de S. João, freguezia de Vallega.

Ovar, 11 de julho de 1890.

O escrivão substituto,
Gualdino M. da Rocha Calisto
Verifiquei o exacção
Salgado e Carneiro.

7)

ANNUNCIOS

LOLA DE FAZENDAS

PREÇOS MODICOS

Antonio de Souza Campos

Previne os seus amigos e freguezes que chegou ao seu estabelecimento um variado e completo sortido de camisas proprias da estação, lindos cortes de calça, chapéus de todas as qualidades e preços para homem e creança, castorinas do melhor gosto, flannels de lã e algodão, guardasoes e diferentes outros artigos que se acham expostos no seu estabelecimento ás

PONTES DA GRAÇA

OVAR

AGRADECIMENTO

Os abaixo assignados na impossibilidade de agradecer pessoalmente a todas as pessoas que acompanharam seu defuncto marido, pae, sogro, cunhado e tio, Bernardo da Silva Bonifacio, fazem-o por este meio, protestando a todos o seu eterno reconhecimento.

Ovar, 23 de julho de 1890.

Graça d'Oliveira Gomes
Manoel Gomes da Silva BonifacioJosé Gomes da Silva Bonifacio
Antonio Ferreira Marcellino
Francisco Ferreira Coelho
João Roiz Pepulim (ausente)
Thereza d'Oliveira Gomes
Maria d'Oliveira Gomes
Margarida d'Oliveira Gomes
Rosa d'Oliveira Gomes
Margarida d'Oliveira Gomes
BarbosaJosé Pacheco Polonia
Manoel José Ferreira Coelho
Semião d'Oliveira da Cunha
Manoel d'Oliveira da Cunha
João Ferreira da Silva Bonifacio.Manoel Roiz Pepulim
José Maria da Costa e Pinho
João Ferreira Coelho
José Maria Ferreira Coelho
João Pacheco Ploonia
Thereza da Silva Bonifacio
Thereza d'Oliveira Gomes
Junior.

Leccionista

O professor do 1.º e 2.º grau, d'esta villa, habilitado para exames de instrucção primaria elementar e complementar, portuguez, francez, desenho, historia e geographia, mathematica, introdução á historia natural, e para o magisterio primario.

Tambem dá lições em casa dos alumnos.

Os preços serão combinados em harmonia com as disciplinas que os pretendentes queiram estudar.

Hotel do Furadouro

Abre no dia 8 d'Agosto o Hotel do Furadouro.

Este anno a casa em que se achava installado soffreu grandes modificações— augmentando-se o numero de quartos, installado um restaurante com grande desenvolvimento.

O proprietario não se poupando a despezas para que o Hotel do Furadouro possa agradar em extremo aos seus hospedes contractou um pessoal escolhido para o serviço.

O Hotel do Furadouro fez este anno um grande melhoramento com uma casa apropriada para banhos quentes dentro do mesmo hotel, o que o colloca a par dos melhores hoteis das praias de primeira ordem.

Os preços, por cada pessoa, são os mesmos do anno anterior:—800 reis, 900 reis e 1,500 reis por dia: consistindo a differença nos quartos.

O almoço constará de dois pratos.

O jantar abundante e variado.

Ceia—chá, pão com manteiga e biscoitos.

—E' mestre de cozinha Eugenio Vigniere, que esteve 5 annos dirigindo a cozinha do Lazareto foi muito tempo cosinheiro do sr. conselheiro Barjona de Freitas e por ultimo esteve no restaurante Franco-Russo na Torre Eiffel.

Em casa proxima ao Hotel ficam o Bilhar e Café do mesmo proprietario.

Este estabelecimento, já muito conhecido dos banhistas, foi este anno tambem muito melhorado, ampliando-se o salão dos bilhares e abrindo-se uma sala para jogos de vasa.

Vinhos e bebidas de todas as qualidades.

O PROPRIETARIO
Silva Cerviera
Praça—OVAR

O ESPETRO

Pamphleto hebdomedario

Publicação semanal

Depositos em Portugal
Livraria Civilisação,
rua de Santo Ildefonso, 12.

Em Lisboa, travessa de Santa Justa, 65, 2.º

ASSIGNATURA

Anno.....	2\$400
Semestre.....	1\$200
Trimestre.....	600
Mez.....	200

Avulso 50 reis

A' vendendo em todas as livrarias e kiosques.

Venda de casa

Quem pretender comprar uma morada de casas, sita nos Campos d'esta villa dirija-se a Maria José Viella; filha do fallecido Dyonisio Viella.

OVAR

Gazeta dos tribunaes administrativos

Publica-se por series de 12 numeros, devendo publicar-se regularmente 2 numeros em cada mez.

Conterá, além d'accordãos de diversos tribunaes de primeira e segunda instancias, artigos sobre direito e forma de processo, especialmente administrativo. Publicará tambem a legislação mais importante que se fór promulgando, já no proprio jornal, já em separado, se este a não poder conter, mas sem augmento de preço para os senhores assignantes.

Preços da assignatura

Por serie de 12 numeros (6 mezes)..... 1\$200

Por duas series (um anno) 2\$400

Não se aceitam assignaturas por menos de 12 numeros, pagas adiantadamente.

Toda a correspondencia deve ser dirigida para a Redacção da «Gazeta Administrativa» — Villa Real.

NOVO TALHO

João Antonio Lopes participa ao publico que abriu um talho seu junto á pharmacia do snr. Lamy Velho, pelo lado do sul.

RUA DA PRAÇA

OVAR

Agradecimento

Thomé Corrêa Dias, auzente e Marianna Rodrigues Soares Dias agradecem penhorados a todas as pessoas que os cumpimentaram por fallecimento de sua chorada filha, Maria Nazareth e a todos protestam eterna gratidão.

Ovar, 10 de julho de 1889.

DRAMAS DO CASAMENTO

POR
XAVIER DE MONTEPIN
VERSÃO
DE
Julio de Magalhães

4 volumes illustrados com chromos e gravuras

a 450 reis por assignatura

Cadernetas semanaes de 4 folhas e estampa, 50 REIS

A distribuição começará em 3 de maio proximo.

Brinde a todos os assignantes

EDITORES BELEM & C.ª
26, Rua do Marechal Saldanha,
26—LISBOA.

O MAIOR SUCCESO LITTERARO

A MARTYR

POR

ADOLPHO D'ENNERY

VERSÃO DE

JOÃO PINHEIRO CHAGAS

Livraria CIVILISAÇÃO de

EDUARDO DA COSTA SANTOS

EDITOR

Porto—Rua de Santo Ildefonso
4 e 6—Porto.

OS MYSTERIOS DO PORTO

POR

GERVAZIO LOBATO

Romance de grande sensação, illustrado com magnificas phototypias.

Condições de assignatura

No Porto e em Lisboa distribuir se ha semanalmente, com irreprehensivel regularidade, um fasciculo de 48 paginas, ou 40 e uma phototypia pelo modico preço de 60 reis cada fasciculo, pago no acto da entrega.

Para as provincias, a remessa será feita quinzenalmente, com inexcédivel regularidade, aos fasciculos de 88 paginas e uma phototypia, pelo diminuto preço de 120 reis cada fasciculo, franco de porte, pago adiantadamente.

Para fóra do Porto e Lisboa não se envia fasciculo algum sem que previamente se tenha recebido o seu importe, que poderá ser enviado em estampilhas de 25 reis, vales do correio ou ordens de facil cobrança.

Recebem-se assignaturas na livraria da Empreza Litteraria e Typographica, editora, rua de D. Pedro, 184, Porto, para onde deve ser enviada toda a correspondencia, franca de porte.

Agente em Ovar—Silva Cerviera.

GOMES LEAL

PROTESTO D'ALGUÉM

CARTA
IMPERADOR DO BRAZIL
AO DE LUXO

Opusulo ornado com o retrato do auctor e uma lindissima capa a chromo impressa em magnifico papel, contendo o retrato do Imperador.

Protesto por meio da linguagem da Poesia, contra a tentativa de assassinato na pessoa de Imperador, contra o crime em particular e contra o regicidio e a sanguinaria em geral.

Preço 200 reis, pelo correio 220 reis

Livraria CIVILISAÇÃO de
Eduardo da Costa Santos & S.
brinho, editores—Rua de Santo
Ildefonso, 4 a 12—PORTO.

O MARIDO

A melhor producção de

ÉMILIE RICHEBOURG

EDICÃO ILLUSTRADA COM CHROMOS E GRAVURAS

Cadernetas semanaes de 4 folhas e estampa, 50 réis

Brinde a todos os assignantes

Uma estampa em chromo de grande formato

representando o

PALACIO DE CRYSTAL DO

PORTO E SEU JARDIM

Com as margens me-
dicas de 60 por 73 centime-
tros.Brindes a quem pres-
cindir da commissão de

O p. c. em 3, 10, 15, 20

e 10 assignaturas

Editores: BELEM & C.ª

Rua do Marechal Saldanha, — 26

LISBOA

A ESTAÇÃO

JORNAL ILLUSTRADO DE MODA

PARA AS FAMILIAS

Publicou-se o n.º

de 1 de Julho

Preços: 1 anno réis

4\$000—6 mezes 2\$100

rs.—Numero avulso rs.
200.Livraria CHARDON, LU-
GAN & GENIELOUX, SUC-
CESSORES—PORTO.

A. A. SOARES DE PASSOS

POESIAS

7.ª edição revista, augmen-
tada e precedida

D'UM

ESBOÇO BIOGRAPHICO

POR

A. X. RODRIGUES CORDEIRO

1 vol. br.... 300 rs.

Pelo correio franco de porte a quem
enviar a sua importancia em
estampilhas ou vale do correioA' Livraria—Cruz Coutinho—Edi-
tora, Rua dos Caldeireiros, 18 e 19
—Porto.

NÃO HÁ MAIS DORES DE DENTES!
Por meio do emprego dos
Elizir, Pó e Pasta dentificios
DOS
RR. PP. BENEDICTINOS
da ABBADIA de SOULAC (Gironde)
DOM MAGUELOUZE, Prior
3 Medalhas de Ouro: Bruxellas 1880 — Londres 1884
AS MAIS ELEVADAS RECOMENSAS
INVENTADO 1373 Pelo Prior
de SOULAC



« O uso quotidiano do Elizir Den-
tificio dos RR. PP. Benedictinos, com dose de algumas gotas
com agua, prevem e cura a carie dos
dentes, embranqueceos, fortalece-
do e tornando as gengivas perfeitamente
saudáveis.
« Prestamos um verdadeiro ser-
viço, assignando aos nossos le-
tores este antigo e utilissimo pro-
parado, o melhor curativo e o
unico preservativo contra as
doenças dentarias.»

Casa fundada em 1297 — 24166-1498 — Rue de St-Jacques
Agente Geral: **SEGUN** BORDEOS
Deposito em todas as boas Pharmacias, Pharmacias e Drogarias.
Em Lisboa, em casa de R. Bergueyro, rua do Ouro, 100, 1.ª